

Pronunciamento do presidente João Antonio durante o “Seminário Cidades Humanas, Inteligentes e Sustentáveis”, realizado em 9 de agosto de 2021

Agradeço o convite para participar deste debate - de grande simbolismo e importância para a sociedade paulistana e brasileira.

Parabenizo a Câmara Municipal, na pessoa do vereador e presidente Milton Leite, pela iniciativa, e demais promotores deste debate.

Destaco o papel das instituições de Estado, como a Câmara Municipal, o Tribunal de Contas, além da inserção de órgãos da academia e da sociedade civil – tanto na condução cotidiana das tarefas de fiscalização, orientação e indicação de rumo, quanto na produção de conhecimento.

A sociedade não só cobra dos poderes constituídos que cumpram com seus deveres inscritos no texto constitucional e nos demais regimentos. Ela é o elemento ativo, produz conhecimento, faz acontecer.

E discutir as cidades, seus conceitos, buscar levá-los ao mundo fático, real, implica ampliar o debate, ter mais e mais atores, além daqueles que são legitimados pelo voto popular, por exemplo, ou pelos que a sociedade legitima no seio do Estado na sua conformação.

Não temos uma sociedade acabada e todos sabemos os principais pontos, vulnerabilidades, no caso da sociedade brasileira. Os percalços que enfrentamos, em particular nesse ambiente de pandemia que, a despeito das medidas de contenção, das ações do poder público, mostra-se resiliente, com idas e vindas preocupantes. A cidade “inteligente”, como se discutirá aqui, no meu entendimento, passa pela ideia de “cidade humanizada”. Mais gente sendo parte do que a sociedade produz de melhor. Mais pessoas incluídas nos processos decisórios, de trabalho, de cultura, lazer, conhecimento etc.

Sim, melhores sistemas de atendimento público, de energia, saneamento, iluminação, cobertura de saúde, sistema educacional amplo, enfim um conjunto de qualidades.

Claro, não se pode negar que a premissa do uso cada vez maior de tecnologias da informação e seus variados mecanismos são um ponto importante da “inteligência” nas cidades, sejam elas grandes, médias ou pequenas. Mas a prudência sempre nos aponta que isso é um meio e não um fim em si. Investir na inteligência tecnológica é vital, mas não responde a tudo.

Cito aqui, portanto, alguns pontos da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, que acredito comportam o espírito dos debates que aqui se desenrolarão:

1. Respeito à diversidade territorial brasileira, em seus aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais;

2. Visão sistêmica da cidade e da transformação digital;

3. Integração dos campos urbano e digital;

4. Conservação do meio ambiente;

5. Interesse público acima de tudo.

Por fim, quero dizer que os órgãos de Controle Externo, como o TCM e a Câmara, exercem um papel fundamental entre os atores que agem conforme o regramento legal para que a sociedade seja beneficiada.

E, como sempre digo, “transparência, transparência e mais transparência” são como mantra para nós do Tribunal de Contas. Servem para lembrar a quem servimos e não somente para que servimos enquanto instituição.

Gostaria de parabenizar, mais uma vez, os organizadores deste debate e me coloco à disposição para colaborar naquilo que é papel do Colegiado que represento na Cidade. Bom debate e obrigado a todos e todas!

JOÃO ANTONIO DA SILVA FILHO
Presidente do TCMSP